

ACM TEM CACIFE PARA GANHAR

Sete Dias da Semana

A PRESIDÊNCIA DO SENADO

05 NOV 1964

Será muito difícil para o presidente Fernando Henrique Cardoso negar apoio à candidatura do senador Antônio Carlos Magalhães a presidente do Senado. O grande trunfo do ex-governador da Bahia é a emenda da reeleição, que lhe poderá garantir a conquista de um dos postos políticos mais cobiçados do País. Posto que não é demissível "ad-nutum", como o de Ministro de Estado, tem mandato de dois anos e dá a seu ocupante a chance de discutir de potência a potência com o Presidente da República. ACM pretende coroar sua rica e tumultuada carreira política conquistando esse espaço estratégico de tanta importância e valor, enquanto o Governo, se não hostiliza, também não simpatiza. Se bem que, nos últimos dias, o Ministro das Comunicações, Sérgio Motta, começou a dizer a vários parlamentares que Antônio Carlos é o candidato do Governo a presidente do Senado. E o próprio Sérgio Motta já advertiu que pode ser um trator, mas é um trator que tem comando certo.

Este é um jogo de xadrez. Antônio Carlos não é o candidato dos sonhos do Presidente da República, como de nenhum outro chefe de Governo. É um chefe político importante no quarto colégio eleitoral do País, a Bahia, é um homem forte e polêmico, que sabe o que quer, numa carreira que tem quase 50 anos de militância. O Presidente precisa de sua liderança para viabilizar a emenda da reeleição, que lhe permitirá disputar mais um mandato de quatro anos. Não poderá se dar ao luxo, portanto, de ignorar essa presença es-

magadora na política brasileira. O Presidente quer esperar pela decantação das águas, talvez até dezembro, quem sabe?, até janeiro. Espera que o tempo se encarregue de resolver alguns problemas. Às vezes, esse processo ajuda a quem o manipula; às vezes, atrapalha, não raro de maneira trágica, como aconteceu com Getúlio Vargas, que esperava que o tempo resolvesse tudo e acabou se suicidando, embora seja evidente que tinha vocação suicida que remontava à inocidade.

O Presidente está inegavelmente certo quando decide esperar que o problema da renovação das Mesas do Senado e da Câmara amadureça. Inverter essa equação seria mais apropriado, pois a eleição do presidente da Câmara sempre acontece antes que a do presidente do Senado. Antônio Carlos espera colocar seu pleito juntamente com o da emenda da reeleição. Quer, portanto, que o Presidente assuma o compromisso prévio de apoiar a sua candidatura. Não se trata de nada absurdo. Com a importância que tem no PFL e no Congresso, sua influência é decisiva e pode ser perturbadora, se chegar a levantar qualquer restrição. Quem ainda alimenta dúvidas a esse respeito é um ingênuo em política. ACM já conseguiu esmaecer as candidaturas que se lhe opunham no PFL e no Senado. O Presidente deve estar anotando tudo isso. O tempo, ao que tudo indica, é mais favorável à candidatura de Antônio Carlos do que aos obscuros desígnios do Palácio do Planalto. É pegar ou largar, como diria o personagem **camusiano**.